

## A IMPORTÂNCIA DE MARIA GUILHERMINA LOUREIRO NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.15588554

**Elisabete dos Santos Silva**

Doutoranda em Educação Universidad San Carlos

**Ieda Pinheiro da Silva Oliveira**

Doutoranda em Educação Universidad San Carlos

**Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima**

Doutoranda em Educação Universidad San Carlos

**Michel Alves da Cruz**

Doutorando em Educação Universidad San Carlos

**Ana Kaline Lopes Soares**

Mestranda em Educação Universidad San Carlos

### RESUMO

Este trabalho é um relato historiográfico da trajetória profissional de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1839-1929), professora, escritora e tradutora que atuou no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais na segunda metade do século XIX e início do século XX. Na tentativa de compreender a constituição da trajetória profissional de Maria Guilhermina e a sua inserção no campo educacional brasileiro, procurei apontar as condições sociais experimentadas por Guilhermina e para as redes de sociabilidade nas quais ela se inscreveu. Nesse processo, o seu pertencimento religioso, a sua conversão ao cristianismo reformado e a sua ligação com os missionários e educadores presbiterianos de origem norte-americana que vieram para o Brasil na segunda metade do século XIX se mostraram decisivos. Foi inicialmente junto a esses missionários e posteriormente em viagem aos Estados Unidos que ela entrou em contato com o repertório pedagógico norte-americano. Além disso, foi a partir de sua condição



religiosa que ela leu o mundo e orientou sua prática no campo educacional. Nesse processo, Maria Guilhermina se apropriou e fez circular saberes e práticas do repertório educacional norteamericano, constituindo-se, pouco a pouco, em uma mulher profissional da educação, especialista considerada à sua época como competente para intervir no campo educacional. Constituindo-se também como tradutora/mediadora entre dois universos culturais – Brasil/Estados Unidos –, colaborando para redefinir os possíveis da educação brasileira.

**Palavras Chave:** Trajetória profissional, Maria Guilhermina, Prática no campo educacional, Caminhos da educação.

## 1 INTRODUÇÃO

O vocábulo educação possibilita uma visão polissêmica que consiste em inúmeras ponderações e apontamentos acerca de como se fazer presente na humanidade há muito tempo, bem como a sua relevância para a sociedade, logo, surgem indagações de como e por quem é concebida e experienciada.

Cabe ressaltar que quando se trata de educação, é preciso que esse tema não seja pensado e visto de uma forma limitada, pois criam-se também inúmeras possibilidades para que ela não ocorra apenas de uma forma, por um viés teórico e pela adoção de uma só prática. Isso pode não se limitar ao senso crítico ou imaginário de quem se enquadra no campo educacional, visto que cultura e política também contribuem para esse contexto, tratando-se de assuntos complexos, sendo mais explorados e discutidos atualmente.

Assim, percebe-se nesse cenário educacional, a presença não apenas de professores atuantes em sala de aula ou em um determinado espaço escolar, mas também de professores, denominados como intelectuais, representantes e simpatizantes de ideais políticos, trazendo assuntos que propiciaram caminhos discutíveis para a sociedade por meio de suas trajetórias que configuram atuações efetivas na área da educação.

Neste campo de atuação – campo educacional –, é possível que surjam interesses por sujeitos que se propuseram a tratar de assuntos com grande relevância para a educação, participando ativamente em projetos que fizeram parte dela, e assim, pensaram também em movimentos políticos e culturais, cujos temas vêm sendo debatidos frequentemente, fazendo se presente na historiografia brasileira.



Por isso, a história da educação ilustra a sua presença com nomes importantes que permearam entre diversos caminhos no início do século XX, estritamente no âmbito educacional, que difundiram conceitos e metodologias, e assim, propuseram-se pensar, inovar e praticar o ensino.

Personalidades que receberam algum tipo de visibilidade, responsáveis pela propagação e representação de papéis fundamentais no âmbito educacional trouxeram para esse cenário as experiências de suas trajetórias que contribuíram para a realização de diversas atividades, ações como debates públicos e atuação intelectual.

Por conseguinte, na primeira metade do século XX, surgiram diversos nomes significativos para a educação, que tiveram atuações marcantes, principalmente no período da Escola Nova, também denominada como movimento da educação nova. Pensadores/professores como John Dewey e sua educação pela ação, Kilpatrick e o método de projetos, Decroly e os centros de interesse, Maria Montessori e a “pedagogia científica”, Kerschensteiner e a escola do trabalho, Freinet e a pedagogia social, Makarenko e a pedagogia socialista e tantos outros sugerem a existência e até mesmo uma certa influência e continuação de seus métodos, abordagens, ideias e técnicas.

Nesse período, alguns professores consideravam o aluno como centro e sujeito da educação.

Piletti (1996, p. 111) discorre que, por um lado, na concepção da educação, o aluno passa a ser visto como o centro e o sujeito do processo educativo; por outro lado, os métodos ativos de aprendizagem passam a ser cada vez mais considerados como os mais adequados para a eficiência do processo educativo.

Nesse contexto educacional, surgiu a possibilidade para a presente pesquisa de vir à tona mais um perfil semelhante aos que foram citados anteriormente, o de Juan Rodriguez Becker Y Silva. Para que o seu nome fosse reconhecido entre tantos outros, buscou-se a articulação desse professor com alguns nomes mencionados, em meados de 1920 e seus métodos utilizados. Após diversas pesquisas, verificou-se que alguns trabalhos acadêmicos, como também em seu Acervo digital, referem-se ao professor como João Rodrigues Becker e Silva.

## 2 DESENVOLVIMENTO



Nessa pesquisa, optou-se por seu nome de berço. A figura de um professor e intelectual, sujeito – Becker Y Silva – que contribuiu não apenas com suas práticas pedagógicas, como também na elaboração de materiais didáticos, em escolas por onde passou, tal qual sua relação com a sociedade, uma vida paralela entre educação e política, posição atuante entre os anos de 1899, ano que demarca sua chegada no Brasil até 1944, ano de sua morte.

Vieira (2007b) ressalta a chamada educacional que contou com a participação de diversos intelectuais, cada um com sua vertente ideológica que traziam a proposta, segundo Lourenço Filho, de promover uma reorganização nacional, começando esse movimento pela organização da cultura. Em um de seus discursos proferidos, no ano de 1935, na Seção Inaugural da VII Conferência Nacional de Educação, valida-se a importância da presença dos intelectuais na educação brasileira.

Sob a premissa de que a atuação dos intelectuais neste período foi decisiva para a configuração do campo educacional brasileiro, a partir de suas iniciativas na definição de políticas públicas para educação, na organização do sistema nacional de ensino, na reformulação dos métodos pedagógicos, na implementação de linhas editoriais, bem como na reorientação dos processos de formação de professores (VIEIRA, 2007b, p. 14).

Diante de tal afirmação, é sabido que os intelectuais traziam como bagagem uma visão mais moderna e de cunho reformista. Com o passar do tempo, tais ideias deveriam fazer parte do conhecimento da sociedade, visto que esse público fortaleceria os seus discursos e posições defendidas, para possivelmente fornecer condições políticas e, assim, ocorresse a implantação dos projetos apresentados.

A década de 1920 trouxe visibilidade para essa pesquisa, visto que a maior parte das atividades do intelectual referenciado engendrou-se nessa fase. Piletti (1996) descreve o final do século XIX e o início do século XX como um período marcado por diversas ações tecnológicas, bem como as crenças de muitos pensadores em um certo progresso.

O autor ainda descreve esses avanços tecnológicos como: modernos transatlânticos, automóveis e aviões, sem contar o telégrafo, telefone, rádio e televisão no ramo das comunicações. No que diz respeito à arte e cultura, faz parte desse repertório o cinema, assim como o dia a dia das famílias que foi facilitado pela presença



de eletrodomésticos como a energia elétrica, petrolífera e nuclear que indicavam uma vida moderna.

Cabe ressaltar que nem tudo foi positivo nessa fase, e que a Primeira Guerra Mundial (1914 -1918) viria lançar a humanidade numa grande decepção e numa onda de pessimismo acerca do futuro da espécie humana (PILLETI, 1996, p. 110).

O autor ainda explica que tanto a filosofia quanto a literatura trouxeram reflexões acerca da existência humana e suas mazelas como em vários fatores compostos em seu cotidiano, assim, assuntos obscuros como ódio, morte, guerra e perseguição fizeram parte desse repertório.

Outro ponto relevante dessa leitura foi a percepção de que esses avanços tecnológicos não alcançavam a maioria das pessoas e sim as que possuíam mais poder e dominação Pilleti (1996, p. 110) pontou a fome, a miséria e a morte campeiam soltas, rindo dos idealistas que as combatem, fazendo milhões de vítimas a cada ano que passa.

Registros históricos de 1917 detalham a União Soviética como o primeiro país socialista, que trazia o regime czarista e o poder por conta dos revolucionários. Portanto, o autor mantém sua atenção para esse período que se dividia em dois blocos: o capitalista, representado pelos Estados Unidos e o socialista, tendo a União Soviética como representante. Assim, os partidos socialistas faziam parte em muitos países, com o intuito de transformação perante a sociedade, defendendo a existência de valores mais justos e igualitários.

Ribeiro (1993) sinaliza a fase republicana e cita a influência positivista como um momento marcante na educação do Brasil, visto como um fator decorrente das transformações políticas ocorridas posteriormente.

A autora ainda ressalta que isso gerou consequências para um processo de inquietação em solo brasileiro. Para se fazer compreender o final do século XIX e início do século XX, é importante citar O crescimento acelerado da camada média e a participação de seus elementos na vida pública através das atividades intelectuais, militares (exército) e mesmo religiosas criam condições de expressão de seus interesses mais amplos como o de participação no aparelho de Estado.

As duas últimas décadas do Império são pontilhadas por “questões” – dos escravos, eleitoral, política, religiosa,



militar -, que demonstram claramente que o regime não atendia às aspirações de um setor importante da população no final do século XIX (RIBEIRO, 1993, p. 69).

Sobre a descrição dos anos 1920 e o que os denomina como “A geração de 1920”, Monarcha (2009) pontua: Os anos de 1920 foram de percepção de que o Brasil republicano fracassara na conquista do progresso econômico, modernidade cultural e democracia social, percepção radicalizada não só pelos balanços realizados à época do Centenário da Independência, mas também pela eclosão de acontecimentos memoráveis e sempre citados pela historiografia acadêmica, pois interpretados como cesuras na política, religião e cultura – a fundação do Partido Comunista, a criação do Centro D. Vital, os “levantes tenentistas”, a Semana de Arte Moderna, a marcha da Coluna Miguel Costa Luís Carlos Prestes.

Sobre esse contexto brasileiro, vale destacar que esse foi um momento que vai além de um período de crises e fortalecimento da economia urbana e industrial, cujos momentos se fizeram presentes na história do Brasil. Por meio de registros históricos, sabe-se que o país vivenciou períodos de efervescência no que tange a campos políticos, figuras de diversos representantes da classe operária, média e até mesmo militares que compunham ideias e as representavam em campos distintos.

Como se percebe já ao final da década de 20, a postura nacionalista apresenta duas vertentes distintas: de um lado, um nacionalismo crítico, consciente, de denúncia da realidade brasileira, identificado politicamente como as esquerdas; de outro, um nacionalismo ufanista, utópico, exagerado, identificado com as correntes políticas de extrema direita (NICOLA, 1987, p. 193).

Dessa maneira, percebe-se que ao mesmo tempo em que o país passava por uma fase de crescimento, surgia também um certo descontentamento, como já foi citado anteriormente, mesmo se tratando de um contexto mundial. Com isso, foram surgindo nomes e alianças para promover tais modificações no cenário nacional.

Dentre tantas figuras expressivas que merecem destaque na história brasileira, na educação, um intelectual pouco referenciado na história e na historiografia brasileira de modo mais amplo, que se tornou fundamental ao debate educacional, e assim representou a existência de um professor e intelectual que atuou brevemente no Estado



de Santa Catarina, como também se fixou em terras paranaenses ao criar um Instituto Secundário, nas primeiras décadas do século XX.

Vale salientar que tanto as ideias quanto às ações deste professor estiveram em sintonia ou em aproximação tanto cronológica e contemporaneamente, como em ideias e projetos de intelectuais de reconhecimento nacional como de Juan Rodriguez Becker Y Silva, um nome relevante da presente investigação.

Diante dessas considerações, o tema e objeto desta pesquisa centra-se na trajetória de Juan Rodriguez Becker Y Silva, cujo caminho nos auxilia a compreender o campo e o contexto educacional de um determinado período, por meio de sua produção intelectual, bem como em sua atuação de um professor itinerante, que se articulou por seu posicionamento político e suas redes de sociabilidade.

Cabe enfatizar que Becker Y Silva deu início a sua trajetória social e educacional no Brasil, em 1898, no período histórico da Primeira República, que se passou entre o final do século XIX e começo do século XX, momento este marcado pela ideia de formação de uma nova nação. Logo, é preciso refletir também acerca das inovações que a Escola Nova apresentou no cenário educacional e como o professor as representou, por meio de reformas educacionais em um período escolanovista, lembrando de que a história descreve o início do século XX como um período de avanços tecnológicos, guerras e revoluções.

Por isso, Becker distingue-se de tantos outros nomes da educação brasileira, propõe-se então, o reconhecimento de um professor comprometido com seu trabalho e engajado em assuntos pertencentes à educação e à sociedade paranaense e, por consequência, à realidade macro da nação brasileira no período em que atuou.

De modo específico, sobre a produção do intelectual destacado, serão tomadas produções que demarcam o objeto de pesquisa, concernente ao que aqui está sendo tratado como Resumo Didático de Becker Y Silva (SILVA, 1940), procurando compreender a materialidade do currículo, por meio desta produção de suas aproximações com referenciais da Escola Nova.

Identificando o intelectual Juan Rodriguez Becker Y Silva e suas produções, tanto quanto professor como intelectual. Artefatos como o Resumo Didático (1940) e os Cadernos de Classe de Iniciação Gramatical (BECKER Y SILVA, 1922).



Destacando a maneira de como o professor Juan Rodriguez Becker Y Silva desenvolveu aspectos do ensino da língua portuguesa em escolas que fundou e lecionou, principalmente, na área de iniciação gramatical, mais especificamente no que se refere à estruturação, propondo-se desse modo, analisar as permanências, continuidades e mudanças das práticas curriculares, na dimensão do currículo praticado como artefato social em uma análise comparativa dos conteúdos ministrados em dois períodos diferentes, (1922 – 1940).

A fim de delimitar os anos de 1922 e 1940, enfatizase os cadernos escolares de um dos seus alunos, sob o viés comparativo das Línguas Portuguesa e Francesa (1922), bem como no ano de 1940 que marca a produção de um de seus resumos didáticos.

Para Sirinelli (2003 p.232) A história dos intelectuais tornou-se assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural.

O livro “Para uma história cultural” propõe uma reflexão acerca da pluralidade historiográfica e metodológica no que se refere à história cultural, visto como um campo bastante explorado atualmente. Para (SIRINELLI, 1998, p. 36), “O estudo social mostra as motivações da ‘República das Letras’ e como as ideias são inseparáveis do comportamento cultural”. Logo, é compreensível a importância dessa leitura para que haja entendimento dos estudos das sociabilidades e sua relação com o professor Becker.

É importante chamar a atenção para as semelhanças dessa figura feminina com o perfil do professor Juan Rodriguez Becker Y Silva, pois ambos pensaram e desenvolveram diversas propostas para a prática do ensino, como também fizeram parte de várias redes de sociabilidade. A professora Guilhermina escreveu livros didáticos, Becker Y Silva produziu Resumos Didáticos e assim, ambos forneceram materiais fundamentais aos estudantes.

Em sua coleção de produções encontram-se livros, artigos jornalísticos, métodos e concepções de ensino que ela obteve em suas jornadas de estudos fora do país, contribuindo para o processo de inovação na educação brasileira.

Sob esse viés de produções, percebe-se como a escrita de Maria Guilhermina enfatizou e colocou em prática os preceitos nortes – americano. Assim, verifica-se a importância de conhecer e compreender a trajetória de uma professora que escreveu e representou o lugar de um intelectual até então ocupado pelos homens como um sujeito produtor de saberes e suas diversas representatividades.



Ao retomar para o nome de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, professora citada nos parágrafos anteriores, Chamon frisa que Guilhermina produziu livros didáticos para alunos do Ensino Primário e criou uma literatura pedagógica, sob a forma de livros e artigos de jornais, divulgando os métodos e as concepções de ensino que ela havia estudado e concebido nos Estados Unidos.

É importante salientar que a professora transitou pela abordagem sociocultural cujo percurso fornece passos voltados para um ambiente social, como também à prática intelectual concernente às condições sócio – históricas que perpassam em um determinado tempo.

No que tange às sociabilidades, o aporte teórico adotado nesta pesquisa, diz respeito também a Sirinelli (2003), quando se refere ao tema como estruturas que se formam, ora pelo campo intelectual, embasadas por amizades e fidelidades, influências exercidas ora de exclusão, devido às posições tomadas.

Segundo Sirinelli (2003, p. 249), “As estruturas de sociabilidade variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados”. Por isso, ressalta-se o percurso de Becker Y Silva, um professor itinerante que, em cada lugar que visitava ou se instalava, criava vínculos de amizade, interesses e posicionamento político.

A partir da competência de Becker Y Silva e de seu reconhecimento, visto que chegou ao Brasil advindo de outros países sul-americanos, carregando uma bagagem repleta de conhecimento científico que possuía, entende-se que sua vinda a Lages não se tratava de uma mera ocasião, e sim de laços feitos com alguns contatos que possuía com as lideranças políticas daquela região.

Para Knüpell (2015) Becker Y Silva não veio como exilado, mas foi convidado para empreender a tarefa, por possuir, na visão dos políticos de Lages, um conhecimento útil naquele momento, que era assumido pela elite lageana, por interesses econômicos e políticos, sustentados principalmente pela oposição que estes grupos faziam em relação à atuação educacional da Igreja Católica. É interessante notar que tanto Becker Y Silva quanto Maria Guilhermina Loureiro Andrade, criaram relações com grupos específicos, o professor Becker Y Silva criou laços com a maçonaria.

Para Knüppel (2013), isso pode ter ocorrido antes de sua vinda para o Brasil, fortalecendo, assim, a ideia de que suas viagens já eram programadas com certos objetivos políticos, sociais e educacionais. Segundo a obra *Philantropia Guarapuavana* –



150 anos de história, (MARCONDES; ABREU, 2001, p. 250) há registros que indicam relações do professor com a maçonaria brasileira.

Juan Rodrigues Becker e Silva Filho era natural da Argentina pertenceu à Loja Regeneração do Grande Oriente do Paraná e se filiou a Philantropia Guarapuavana em 7 de fevereiro de 1922” (KNÜPPEL apud MARCONDES; ABREU, 2001, p. 250).

Segundo Sirinelli (2003) tais relações pertencem a redes de relações concretas como “as solidariedades de origem”, “as genealogias de influência”. Assim, no que diz respeito ao aprofundamento sobre as redes de relações dos intelectuais, toma-se a possibilidade das seguintes reflexões e questionamentos: por quais lugares passaram, quando passaram e quem encontraram?

Como iniciaram seus estudos, onde estudaram, quais foram suas funções desempenhadas, como eram os meios em que conviveram e com quais pessoas interagem? A partir da contribuição educacional da professora Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, surgem indagações como: quem foi essa escritora que em meados do século XIX e início do século XX pensava e escrevia sobre as teorias e práticas pedagógicas desse período, inserida em um contexto limitado não só pelo número de pessoas que escreviam sobre esses temas, como também o número de mulheres que faziam parte desse meio.

“Antes de mais nada, os intelectuais constituem um grupo social de contornos vagos que durante muito tempo foi pouco significativo em termos de tamanho” (Sirinelli, .2003, p. 234). Tal citação ainda pode ser complementada com o que o autor afirma, que em um certo dia, os intelectuais saíram do ângulo morto.

Assim, Chamon (2009) narra que a professora e intelectual nasceu no estado de Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto, no ano de 1839. Diferente da maioria das mulheres de sua época, não se casou e nem constituiu uma família formada por marido e filhos, vivendo no Rio de Janeiro, faleceu no ano de 1929, com 90 anos.

No que diz respeito ao seu aprendizado e a sua viagem aos Estados Unidos, é válido destacar que, em 1860 essa intelectual conviveu com missionários e professores presbiterianos norte – americanos, cujos sujeitos se fizeram presentes e deixaram suas marcas no campo educacional do Brasil, pois utilizaram seus métodos em escolas como por exemplo, a Escola Americana de São Paulo, proporcionando assim os padrões norte



– americanos, aos quais esses fatores garantiam uma maior visibilidade na história da educação.

Chamon (2009, p. 166) descreve essa relação de Maria Guilhermina da seguinte maneira - A convivência de Maria Guilhermina com esses missionários professores foi importante na sua trajetória profissional. Com eles, especialmente com as missionárias professoras que vinham para o Brasil dirigir as escolas presbiterianas, Guilhermina aprendeu a trabalhar com os considerados modernos métodos pedagógicos e com as práticas educativas norte – americanas: a coeducação dos sexos, o ensino seriado, o método intuitivo de ensino, a preferência da mulher no magistério primário, um currículo mais diversificado, incluindo matérias científicas ou profissionalizantes e seguindo uma orientação prática que aliava o saber ao fazer.

Tomando-se nota de tais características, o que se pretende também é atrelar a sua rede de sociabilidade ao alicerce educacional que a professora formou e se fortaleceu diante de valores religiosos como o Protestantismo e a liberdade, progresso e uma certa individualidade responsável que faziam de suas práticas a sua essência, e assim os perpassava para a sua escrita.

Portanto, seguindo o estudo de sua biografia, Maria Guilhermina não atuou apenas como professora e diretora, mas também fez parte de congressos e exposições, bem como, em busca de mais estudos, em 1880, viajou para os Estados Unidos. Nesse sentido e sob o viés de suas redes de sociabilidade, é necessário destacar que ela também trabalhou nas reformas Caetano de Campos, ocorridas em São Paulo e na reforma João Pinheiro, no estado de Minas Gerais.

Além de sua marca intelectual, Maria Guilhermina deixou seu legado de uma história de 50 anos dedicada à educação brasileira, e assim, iniciou sua carreira ainda muito jovem, prestando auxílio a sua mãe na abertura de seu primeiro colégio de instrução feminina, na cidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, desde 1864 até 1868.

Depois, foi viver na Corte cujo local foi escolhido para a fundação de seu colégio que mantinha instrução primária e secundária, chamado Colégio Andrade. Logo, com o auxílio de suas irmãs, dirigiu o estabelecimento que passou por algumas pausas até o ano de 1905.

Como observado, é possível reconhecer o nome de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade como uma professora e intelectual, demarcada pela sua vasta experiência como produtora de uma escrita que lhe possibilitou diversas contribuições e propostas



para o campo educacional e intelectual. Consta-se que foi por meio da escrita que se apropriava de posições perante a sociedade, utilizando seu ato de escrever para intervir, apresentar seus projetos e promover a discussão de diversos temas cujos embates contaram muitas vezes com grupos ou pessoas de grande representatividade que faziam parte de suas redes de sociabilidade.

Dentre as trajetórias de Maria Guilhermina Loureiro e Juan Rodriguez Becker Y Silva, definem-se diversas similaridades entre os professores, desde a atuação de ambos, no final do século XIX e início do século XX, cujos períodos representavam inovações no cenário educacional brasileiro.

Motivo este pelo qual apresentaram aspectos da trajetória desta intelectual, no sentido de exemplificar como tantos outros sujeitos, inclusive mulheres, compareceram no cenário educacional, político e social dos anos de 1920, para além de alguns nomes já destacados, como são os casos de Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira etc.

Diante do exposto, aponta-se para a posição e representação dos dois intelectuais atuantes na sociedade brasileira, logo, procurou-se firmar nas observações de Hoeller (2014) no que diz respeito à visibilidade dos intelectuais, suas manifestações enquanto influenciadores, como também a relevância de suas produções, tais como: Obras literárias, pedagógicas, artísticas, artigos jornalísticos, propostas de reformas educativas, pareceres e teses em congressos e conferências – e pelos lugares que ocuparam na cena pública (social, política, educacional e cultural) – e como esses fatores imprimiram legitimidade àquilo que representavam ou mediavam.

Intelectuais percebidos por suas características individuais, modos, propostas e itinerários distintos, mas que permitem ser pensados nas suas variantes, numa geografia invariável, que os coloca em defesa das causas nacionais / educacionais.

Esses sujeitos são compreendidos em um repertório que torna possível destaca-los no interior dos eventos educacionais que são analisados nesta tese, porém em articulação com projeto mais amplo: um projeto político de nação, por via da cultura e da escola – sobretudo da escola primária – ou ainda um projeto cultural e político para a nação (HOELLER, 2014, p. 60).

É importante destacar que os dois professores – Maria Guilhermina Loureiro e Juan Rodriguez Becker Y Silva – contribuíram para o campo intelectual, pois utilizaram



a escrita para a produção de diversos materiais como artigos, revistas, livros, resumos e livros didáticos.

Outro ponto relevante desses intelectuais diz respeito à formação de suas redes de sociabilidade, o modo como eles se articulavam entre os campos políticos, religiosos e culturais. As figuras que seguem ilustram aspectos dos dois intelectuais e buscam aproximar semelhanças entre as trajetórias de ambos.

A viagem de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade a Nova York e sua estadia na cidade entre os anos de 1883 e 1887; e as relações estabelecidas na cidade são aspectos que convergem para o ponto de principal interesse nesse capítulo: identificar elementos que fizeram parte de sua formação na metodologia dos jardins de infância.

Ao mapear as matrizes pedagógicas que Maria Guilhermina obteve na sua formação e identificar personagens com que possivelmente a professora brasileira conheceu e estabeleceu contato.

Abordando a década de 1880, tomando a liberdade para avançar e retroceder no tempo seguindo o movimento das fontes e os indícios levantados no decorrer da pesquisa. Com relação a estas, recorri a notícias e anúncios publicados no *Jornal do Commercio*, *Almanak Laemmert*, *The New-York Times*, *The New-York Tribune*, entre as décadas 1870-1880, além de decretos, fotografias, pinturas e documentação oficial. Grande parte do material foi consultado via web através de hemerotecas, coleções digitais e outras modalidades de consulta virtual.

Pelas produções historiográficas apresentadas é possível compreender que casos de mulheres viajantes não são excepcionalidades, embora possam ser diminutos frente as empreendidas por homens; que as viagens por elas realizadas, também enquadravam-se em movimento de busca por formação profissional específica que não existia no Brasil ou então que era vedada a mulheres.

É possível afirmar que Maria Guilhermina seguiu um movimento característico de algumas mulheres que buscavam formação profissional específica na segunda metade do século XIX, como foi o caso das duas brasileiras que foram aos Estados Unidos em busca da graduação em medicina, Maria Augusta Generoso Estrella (1860-1946) e Josefa Agueda Felisbela Mercedes de Oliveira (1864-?), as primeiras médicas brasileiras (RAGO, 2000).

Ainda, segundo Rago (2000), ao viajarem em busca por formação em uma especialidade, ambas alargaram fronteiras socialmente criadas e delimitadas para o gênero feminino e criaram um novo “campo de possibilidades” (VELHO, 1994) de



inserção e participação social para as mulheres. E nessa brecha seguiu Maria Guilhermina.

Uma das possibilidades de entrada para problematizarmos a opção de Maria Guilhermina por Estados Unidos da América, e não algum dos países europeus considerados modelos da pedagogia moderna, pode estar vinculada ao contato que teve com o pensamento estadunidense, tanto político como educacional, que passou a circular em território brasileiro na segunda metade do século XIX.

Chamon Faria Filho (2007) com as notícias sobre o desenvolvimento econômico e social na nação do Norte e a leitura sobre a aproximação histórica e geográfica, entre Brasil e os Estados Unidos, aquecia os debates que se estabeleceram por aqui, sobretudo a partir da década de 1870.

Chamon (2008) associa a trajetória profissional e pessoal de Maria Guilhermina e sua vinculação com o pensamento pedagógico estadunidense pelo contato com essas referências, principalmente com os missionários e missionárias protestantes que desembarcaram na cidade do Rio de Janeiro a partir da década de 1850.

Para a autora, o “convívio com missionários e educadores presbiterianos, oriundos do norte dos Estados Unidos e ligados à Junta de Missões Estrangeiras de Nova York” favoreceu com que Maria Guilhermina renegasse o catolicismo, religião do império e de sua família, e fizesse “sua opção pela fé reformada” (CHAMON, 2008, p. 24).

De fato, segundo o mapa escolar do Colégio de Meninas de Maria Guilhermina de 1870, trabalharam como professoras as missionárias Harriet Greenman e Mary Dascomb (1842-1917) (AGCRJ, Fundo Instrução Pública, 12.4.12, p. 65).

Chamon (2008) cita que Dascomb veio ao Brasil, pela primeira vez em 1866, para trabalhar como professora dos filhos do cônsul estadunidense. Retornou aos Estados Unidos e voltou ao Brasil em 1869 acompanhada de Greenman, por intermédio da Junta de Missões para trabalhar com o reverendo Blackford, no Rio de Janeiro.

As ações de Maria Guilhermina não estiveram restritas ao magistério e a produção escrita. A partir da década de 1890 é possível identificar a inserção e circulação da professora pelo campo político, especificamente em movimentos associativistas docentes, estes entendidos como a materialização da agência de professores em movimentos reivindicatórios (Lemos, 2006; Silva, 2015; Gindin, 2010) por meio da pressão social organizada junto ao Estado, por melhores salários, condições



de trabalho igualitárias e direitos sociais em construção em finais do século XIX e início do século XX.

Com o passar dos anos, Maria Guilhermina acumulava reconhecimento entre diversas personalidades do campo da instrução. Tal reconhecimento foi tecido durante os anos de atuação no magistério no Colégio/Externato Andrade, o que oportunizou que fosse convidada por figuras públicas e políticas para a participação em projetos de instrução para a população geral, empreendidos pelo Estado. Dentre os eventos destaco sua participação como conferencista em sessão das Conferências Populares da Freguesia da Glória em 1888.

As Conferências Populares da Freguesia da Glória iniciaram-se na década de 1870 e mantiveram-se até a década de 1910 (CARULA, 2007; BASTOS, 2002).

Carula (2007) descreve que o seu objetivo era oportunizar espaço para a promoção, divulgação e popularização de conhecimentos provenientes das ciências, artes e literaturas. Com adesão do público letrado carioca, as reuniões consolidaram-se como um espaço de sociabilidade.

Carula (2007) aponta que, embora as Conferências tenham se mantido por algumas décadas, havia forças opositoras na sociedade que questionavam o teor das temáticas e a ausência das camadas populares nos encontros, e as acusavam de apresentarem poucos resultados práticos. Além da participação de Maria Guilhermina como parecerista e conferencista em eventos públicos que tinham como objetivo discutir e apresentar propostas para a construção de um projeto educativo para a infância foi possível identificar a presença da personagem no debate e nas ações que visavam a profissionalização do magistério.

### **3 CONCLUSÃO**

A partir da trajetória de formação e atuação profissional ficou perceptível nota-se que Maria Guilhermina atuou dentro dos limites para os parâmetros sociais de sua época e, mesmo assim, conseguiu dar importantes passos avante. A partir do cenário do Congresso de Instrução, de 1883, permitiu-nos visualizar a dimensão da participação da



mulher nas discussões sobre a instrução pública brasileira. No contexto de um universo intelectual dominado pela presença masculina, podemos ressaltar a professora Rosalina Pereira Frazão e Thereza Pizarro Filha foram as únicas mulheres que participaram, com a produção de um parecer sobre a temática proposta: a implementação de jardins de infância; discussão relacionada às escolas primárias e sobre o ensino secundário para o sexo feminino, respectivamente.

Reconhecendo que as disputas relativas às perspectivas sobre a formação das professoras, no qual alguns pareceristas defendiam a profissionalização das jardineiras e outros consideravam não necessária a profissionalização por razão da “natureza materna feminina.

Sua perspectiva foi em defesa da profissionalização, por considerar necessário que os professores e professoras compreendessem o quanto é “melindrosa a tarefa da educação da infância” e que, no Brasil, não havia escolas especiais destinadas a habilitação prática e teórica sobre jardins de infância. Sobre essa questão você destacou que, nos Estados Unidos, as mulheres possuíam mais acesso à educação que no Brasil e que, mesmo assim, aquelas que optassem por atuarem nos jardins de infância recebiam uma formação específica para isso.

A partir da sua declaração de que sem este tipo de instituição de formação de jardineiras, os jardins de infância seriam mais perniciosos que proveitosos considere que a criação uma escola de formação de jardineiras tornou-se para você um objetivo profissional (ANDRADE, 1884, p. 2). Maria Guilhermina após participação no Congresso de Instrução, seguiu para os Estados Unidos em busca de formação específica e atuou com um ensino voltado para a formação de jardineiras aos moldes estadunidense.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Festas religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX**. Revista Estudos Históricos, v. 7, n.º 14, 1994, p. 183-203.

BASTOS FILHO, J. B. **Reduccionismo: uma abordagem epistemológica**. Maceió, EDUFAL, 2002.



BECKER Y SILVA, Juan Rodriguez. **Curso Pre-ginásial - Iniciação Secundária - Resumo didático organizado pelo Professor João Rodriguez Becker y Silva**, 1940. Arquivo Particular da Família.

BECKER Y SILVA, Juan Rodriguez. **O legado de Eva: o romance de um jovem sulamericano que passou a adolescência na Europa**. Manuscrito. [1900-1930]. Arquivo Pessoal do Senhor Alfredo Bertoldo Klas.

CARULA, K. **As Conferências Populares da Glória e a difusão da ciência. Almanack Braziliense, São Paulo**, n. 6, p. 86-100, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/alb/article/view/11673>. Acesso em: 23.05.2025

CHAMON, Magda Lucia. **Relações de gênero e a trajetória de feminização do magistério em Minas Gerais (1830-1939)**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais.

CHAMON, Carla Simone. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade. **A trajetória profissional de uma educadora (1864-1916)**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005, 373f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais.

\_\_\_\_\_. **Escolas em reforma, saberes em trânsito: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. **Paraíso das crianças: o Kindergarten nos Estados Unidos entre meados do século 19 e início do 20**. Hist. Educ. [Online]. Porto Alegre, v. 20 n.º 48 Jan./abr., 2016 p. 15-33. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592016000100015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592016000100015&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23.05.2025

\_\_\_\_\_; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A educação como problema, a América como destino: a experiência de Maria Guilhermina**. MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves (orgs.). Viagens pedagógicas. São Paulo. Ed. Cortez, 2007, p. 39-64.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira. **As conferências educacionais: projetos para a nação e modernidade pedagógica nos anos de 1920 – Brasil**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós- Graduação em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129545>.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira; MELO, Marilândes Mól Ribeiro de; DAROS, Maria das Dores. **Trajetórias, intelectuais e a Antropologia no Brasil: Oswaldo Rodrigues Cabral e Sílvio Coelho dos Santos**. Cad. Hist. Educ., Uberlândia, v. 22, e182, 2023.

KNUPPEL, M. A. A Disciplina de Geografia Escolar em Juan Rodrigues Becker y Silva: sociedade, civilização, produção rural e educação. (Tese de Doutorado). Programa de PósGraduação em Educação. Universidade Estadual de Maringá. Maringá,



2013. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2013/2013%20-%20Maria%20Aparecida%20Knuppel.pdf>

KNUPPEL, M. A. C.; COSTA, C. J. JUAN RODRIGUEZ Y SILVA (1872-1944): **A trajetória educacional de um professor itinerante**. Revista HISTEDBR On-line, v. 15, p. 135-153, 2015.

LEMOS, Daniel Albuquerque Cavalcanti. **O discurso da Ordem: a constituição do campo docente na Corte Imperial**. Dissertação (Mestrado em Educação), Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

MONARCHA, Carlos. **Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra. UNESP: Mercado das Letras, 1997.**

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920- 1930**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARCONDES, Renato Leite. **O mercado brasileiro de século XIX: uma visão por meio do comércio de cabotagem**. Revista de Economia Política, vol. 32, n.º 1 (126) jan./mar. 2012, p. 142-166. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v32n1/09.pdf>. Acesso em: 23.05.2025

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1987.

PANITCH, Leo; GINDIN, Sam. **The Crisis This Time London: Merlin Press; New York: Monthly Review Press; Halifax: Fernwood, 2010.**

PILETTI, Nelson. **História da Educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções de subjetividade**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

RAGO, Elisabeth Juliska. **A ruptura do mundo masculino da medicina: médicas brasileiras no século XIX**. Cadernos Pagu, n, 15, 2000, p. 199-225. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635577>. Acesso em: 23.05.2024

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo, Autores associados, 1993.

SILVA, Luara dos Santos. **Etymologias preto: Hemetério José dos Santos e as questões raciais de seu tempo (1888-1920)**. Dissertação. 152f. (Mestrado em Relações Etnicorraciais) – CEFET/RUJ, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, José Claudio Sooma. **Teatros da Modernidade: representações da cidade e escola primária no Rio de Janeiro e Buenos Aires nos anos 1920**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 2009, 308f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



SIRINELLI, Jean-François. **Os intelectuais**. In: **RÉMOND, René**. (Org.). Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VIEIRA, C. E. (Org). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964)**. Curitiba: Editora da UFPR, 2007b.